

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de Minas (BH)Class.: 358Data: 06.03.85

Pg.: \_\_\_\_\_

## Fazendeiros invadem aldeia Kaiová em MS

CAMPO GRANDE — Cinco índios gravemente feridos e outros seis desaparecidos, entre eles uma mulher e três crianças da aldeia de Tacuru, no sul do Estado. Esse foi o saldo da invasão das terras dos Kaiowás promovida por um total de 27 homens armados, comandados por dois fazendeiros e acompanhados por três soldados da Polícia Militar, que depois da violência obrigaram os indígenas a entrarem em dois caminhões, despejando-os no posto indígena de Scsoró, a 80 km do local invadido.

A informação foi liberada ontem pela Delegacia Regional da Funai, onde o titular Chafic João Thomáz está tomando todas as providências para encontrar os índios desaparecidos e socorrer os feridos. Ele solicitou ajuda da Polícia Federal e acabou descobrindo os autores do conflito, que são os fazendeiros José Fuentes Romeiro e o Ademar Corrêa da Silva, que ontem mesmo foram detidos por agentes da Polícia Federal de Ponta Porã, onde prestaram depoimentos, cujo conteúdo a Polícia Federal manteve em sigilo, "para não prejudicar as investigações", segundo garantiu um delegado do DPD.

O delegado da regional da Funai informou que a Polícia Federal já deslocou agentes para a região e irá instaurar inquérito policial para apurar a violência cometida contra a comunidade

indígena. Relatos feitos ao delegado pelo chefe do posto indígena do município de Amambaí assinalam que 27 homens armados, entre eles Romeiro, chegaram à aldeia em várias viaturas e obrigaram os índios a saírem do local, espancando-os e ferindo alguns.

"É do nosso conhecimento que, dos 26 índios que se encontravam naquele momento, na aldeia, seis conseguiram fugir, inclusive uma mulher com três crianças. Cinco índios, bastante feridos, foram encaminhados a um hospital próximo e os barracos que existiam foram destruídos e queimados" — disse o delegado da Funai, acrescentando que há um clima de apreensão quanto ao paradeiro do Capitão Moreno, chefe da Aldeia, e da indígena com as três crianças, "pois os agressores afirmaram que quem retornasse à área seria morto".

Os índios Kaiowás, segundo Chafic João Thomaz, alegam que a área onde hoje existe a Fazenda de Romeiro lhes pertence e querem providências da Funai para que possam retornar à aldeia. A Delegacia Regional já deslocou servidores indigenistas para a região do conflito e determinou também que os índios feridos fossem submetidos a exame de corpo delito. Com a intervenção da Polícia Federal de Ponta Porã, a Funai acredita que a situação tende a acalmar-se, podendo haver uma negociação para o retorno dos índios.